

Escolas de tempo integral estimulam protagonismo dos estudantes

26/02/2020

Ensino

Um espaço onde os estudantes são desafiados a descobrir quem eles querem ser, aonde pretendem chegar e que valores serão instituídos como fundamentais em suas vidas - assim são as escolas exclusivas de Educação em Tempo Integral (ETI), que têm como uma de suas principais premissas o protagonismo juvenil. No Paraná, as 15 instituições de ensino que funcionam nesse modelo iniciaram o ano letivo no dia 10 de fevereiro.

Uma dessas escolas é o Colégio Estadual João Bettge, em Curitiba, que atende a cerca de 400 estudantes, divididos entre Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio (1ª a 3ª série). Por lá, o ensino integral é novidade tanto para os alunos quanto para a equipe pedagógica, já que se trata da primeira vez em que a maioria dos profissionais vai trabalhar com essa modalidade de educação.

Ancorada na chamada “Pedagogia da Presença”, a ETI propõe ao aluno assumir o papel de protagonista no processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, a escola de tempo integral tem como base o chamado “projeto de vida”, que desafia os estudantes a pensar sobre seus sonhos, os caminhos necessários para atingi-los e qual é o papel da instituição de ensino nesse processo.

“A gente já entendeu que o pilar [da ETI] é o projeto de vida e que toda a escola deve funcionar em torno desse pilar. Só vamos conseguir mudar a realidade de uma comunidade se tivermos jovens protagonistas. Enquanto gestão, estamos buscando repensar algumas questões relacionadas ao ensino, pensar um pouco 'fora da caixa', para que a escola seja um espaço de construção para o aluno e não a partir da nossa visão, mas a partir daquilo que eles projetam, que eles desejam”, afirma a diretora do CE João Bettge, Wilma de Souza Alvares.

Já ao professor não cabe apenas atuar com foco na docência, mas de modo a inspirar os estudantes na construção de um mundo melhor. Pedagoga do colégio, Marta Aparecida da Silva explica que a ideia é que todos os docentes sejam

também tutores e acompanhem os estudantes durante o cotidiano escolar. Segundo Marta, é papel do professor mostrar ao aluno que ele pode ir além e sonhar mais alto.

“O professor precisa saber a história do aluno para, a partir dessa história, fazer esse aluno prosperar, vencer barreiras. E o que é esse protagonismo que a escola pretende? Que o aluno termine sua trajetória escolar com êxito. Que ele ingresse no mercado de trabalho, se é algo que ele deseja. Que ele ingresse na escola técnica, se é algo que ele deseja. Que ele ingresse na universidade, se é algo que ele deseja. E às vezes ele deseja pouquinho porque pensa que só pode desejar esse pouquinho”, diz.

DIFERENÇAS – As escolas de ETI funcionam em turno único. São nove aulas por dia, com uma hora de almoço e dois intervalos de 15 minutos, totalizando nove horas diárias e 45 horas semanais. Além das disciplinas do Referencial Curricular do Paraná, são ofertadas semestralmente aos estudantes disciplinas eletivas, também chamadas de “oficinas”.

Essas optativas variam de acordo com as escolas e são elaboradas pelos próprios professores das instituições de ETI. Além de serem interdisciplinares, devem desenvolver as competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania.

Ainda, nas escolas de ETI, as salas são separadas por disciplinas, e não por turma. São as “salas temáticas”, que buscam desenvolver noções de autonomia e organização nos alunos. Os professores também são divididos em quatro grandes áreas – Linguagens, Matemática, Humanidades e Ciências da Natureza –, com um coordenador por área.

Coordenadora de Matemática no CE João Bettega, a professora Marytta Masseli conta que uma das grandes dificuldades que sentia antes da implantação da ETI na escola era de conversar com seus pares. Agora, com a divisão por áreas, o coordenador assume um papel de mediador entre os docentes.

“Vamos ter mais tempo para dialogar sobre a disciplina, sobre o processo de ensino dessa disciplina. Vai ser possível compartilhar mais, porque vamos ter um horário de reuniões específicas para isso. Quando se está reunido com seus pares é possível fazer muitas trocas. E o papel do coordenador é, justamente,

mediar isso e fazer com que a disciplina caminhe de uma forma bastante coesa”, explica.

HISTÓRIAS DE SUCESSO – Na primeira semana de aula, os estudantes das instituições de ensino exclusivas de ETI no Paraná foram recepcionados por egressos de escolas do modelo oriundos de diversos Estados do País. Um desses jovens é Jefferson Alves, 24 anos. Ele, que é de Recife (PE), quer mostrar aos jovens do Paraná o impacto positivo que as escolas de ETI causam na vida dos estudantes.

"Esse momento de acolhimento que a gente tem com os jovens é para tentar despertar as melhores habilidades deles, como a capacidade de sonhar e de acreditar em seu potencial. É um marco inicial diferente do ano letivo, em que o foco são as competências para a vida. Esse trabalho em sala é só para plantar uma semente, que deve ser alimentada ao longo do ano pela escola. Foi assim que aconteceu comigo", conta Jefferson, que atualmente encara a reta final do curso de Geologia na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Estudante do 3º ano do Ensino Médio no CE João Bettenga, Caroline Moraes Medrado, 16 anos, diz que está com altas expectativas em relação ao ano letivo que vem pela frente.

"Gostei bastante da proposta das eletivas e do estudo orientado, que vai ajudar muito a gente no Enem e no vestibular. Os jovens protagonistas ‘abriram nossa mente’, amplificaram nossos sonhos e deixaram claro o que nós somos e o que a gente quer para o nosso futuro”, afirma a aluna, citando o apoio que os professores darão aos estudantes em seu estudo diário.

Para o adolescente João Victor de Barros, 17 anos, estudante do segundo ano do Ensino Médio na mesma escola, o ensino em tempo integral veio para ampliar os horizontes dos alunos.

“A escola de tempo integral está inspirando os jovens e vai guiar a gente para um caminho muito melhor. Mesmo que o projeto possa parecer cansativo e trabalhoso, é o que a gente [os alunos] está precisando”, opina.

COLÉGIOS - Confira quais colégios são exclusivos de tempo integral no Paraná:

Núcleo Regional de Educação de Assis Chateaubriand

Colégio Estadual Humberto de Alencar Castelo Branco, em Jesuítas

Colégio Estadual Padre Anchieta, em Assis Chateaubriand

Núcleo Regional de Educação de Campo Mourão

Colégio Estadual Machado de Assis de Barbosa Ferraz, em Barbosa Ferraz

Núcleo Regional de Educação de Curitiba

Colégio Estadual João Bettega, em Curitiba

Núcleo Regional de Educação de Foz do Iguaçu

Colégio Estadual Monsenhor Guilherme, em Foz do Iguaçu

Colégio Estadual Pioneiros, em Foz do Iguaçu

Núcleo Regional de Educação de Laranjeiras do Sul

Colégio Estadual José Marcondes Sobrinho, em Laranjeiras do Sul

Colégio Estadual Professora Elenir Linke, em Cantagalo

Colégio Estadual José de Anchieta, em Quedas do Iguaçu

Núcleo Regional de Educação de Loanda

Colégio Estadual Constantino Marochi, em Santa Cruz do Monte Castelo

Núcleo Regional de Educação de Londrina

Colégio Estadual Dario Vellozo, em Londrina

Núcleo Regional de Educação de Pato Branco

Colégio Estadual Professora Hercília França do Nascimento, em Mangueirinha

Núcleo Regional de Educação de Umuarama

Colégio Estadual Professora Hilda Trautwein Kamal, em Umuarama

Colégio Estadual Malba Tahan, em Altônia

Núcleo Regional de Educação de Pitanga

Colégio Estadual Professora Júlia H. de Souza, em Pitanga